

Apresentação

Sejam bem vindas/os/es ao **2º Simpósio Nordeste da ABHR / 1º Fazendo Arte da ABHR Nordeste – Gênero e religião: Diversidades e (in) tolerâncias nas mídias**. Este evento é uma promoção da **Associação Brasileira de História das Religiões (ABHR)**, e realizado no Centro de Artes e Cultura (CAC) da Universidade Federal do Pernambuco (UFPE), entre 15 e 17 de setembro de 2015.

A **ABHR**, entidade acadêmica de caráter não-confessional e apartidário, tem realizado simpósios desde sua fundação (1999, em Assis, São Paulo). Em todos os eventos há participação significativa de pesquisadores/as das religiões e religiosidades, provenientes de áreas como História, Antropologia, Sociologia, Ciências da Religião, Comunicação, e outras. A produção científica destes eventos é demonstrada em Anais com comunicações em GTs, e em livros com conferências e palestras em Mesas. A produção da ABHR se estende ao seu periódico, a **PLURA – Revista de Estudos de Religião**.

Durante o 12º Simpósio Nacional, em Juiz de Fora (2011), decidiu-se pela criação de seções e eventos regionais que considerassem as especificidades locais no campo acadêmico. A ideia motriz da regionalização da **ABHR** é a de contribuir para a expansão e consolidação de análises acadêmicas de fenômenos relacionados às religiões e religiosidades em todas as regiões do Brasil, da maneira mais ampliada e democrática possível, proporcionando e estimulando intercâmbios acadêmicos.

A estratégia para o aprofundamento destas pesquisas e diálogos está, em um primeiro momento, na realização de Simpósios Regionais, articulados pela Diretoria Executiva Nacional e Coordenações Regionais, e concretizados bienalmente. Às Coordenações Regionais, cabe também estimular o avanço de trocas acadêmicas através de encontros, publicações e parcerias inter-institucionais. A regionalização ocorre em um contexto de horizontalização do conhecimento, a partir de centros acadêmicos que têm surgido e/ou se consolidado no interior das regiões brasileiras, agregando pessoas interessadas em realizar estudos tendo como mote religiões e religiosidades.

O movimento de regionalização da **ABHR** coincide com a Estratégia 13.7, da Meta 13, do atual Plano Nacional de Educação (PNE), que vigorará de 2014 a 2024, e que propõe fomentar “a formação de consórcios entre universidades públicas de educação superior, com vistas a potencializar a atuação regional, inclusive por meio de plano de desenvolvimento institucional integrado, assegurando maior visibilidade nacional e internacional às atividades de ensino, pesquisa e extensão”, de acordo com a Lei no 13.052, de 25 de junho de 2014, que entre outras ações, aprovou o novo PNE.

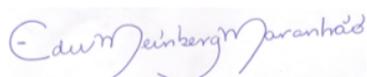
Os primeiros Simpósios Regionais da **ABHR** foram realizados em 2013, nas regiões Nordeste, Sul e Sudeste, sendo que o 1º Simpósio Sudeste aconteceu concomitantemente ao 1º Simpósio Internacional da ABHR e o 1º Fazendo Arte da ABHR, conjunto de atividades artísticas da Associação. O marco inaugurador das atividades da **ABHR Nordeste** foi a realização do 1º Simpósio Nordeste, entre 28 e 31 de maio de 2013, na Universidade Federal de Campina Grande (UFCG).

O **2º Simpósio Nordeste da ABHR**, realizado na UFPE, em 2015, ocorre simultaneamente ao 1º Fazendo Arte da ABHR Nordeste, mostra cultural e artística, a

um Pré-Evento, constituído de passeio turístico e Assembleia Geral Extraordinária, exclusiva para sócias/os/es, e a duas atividades de formação para a cidadania, direcionadas respectivamente aos públicos infantil e adolescente, a **ABHRinha** e a **ABHR Jovem**. A preocupação com o contexto que vivemos no tempo presente, de avanço de um conservadorismo reacionário que procura obstacularizar avanços democráticos, impulsionou recentes ações da **ABHR**, como a realização do seu **1º Simpósio Sudeste / 1º Simpósio Internacional**, em 2013, que teve como tema as Diversidades e (in)tolerâncias; sua “**Carta aberta em repúdio à intolerância religiosa e demais intolerâncias**”, publicada em 25 de junho de 2015, data de seu aniversário de 16 anos; e, mais recentemente, a “**Carta Aberta Coletiva de Repúdio à Intolerância Religiosa**”, proposta pela **ABHR** e **ACRSM**, co-assinada pela **ABA**, **ANPUH**, **ANPTCRE**, **GTHRR/ANPUH**, **ISER** e **SOTER**, e publicada em fins de julho de 2015. Ambas as Cartas seguem após essa apresentação.

O **2º Simpósio Nordeste da ABHR** apresenta e aprofunda temas associados às (in)tolerâncias e violências a diversas pessoas, com distintas crenças e descrenças. As reflexões também incidem sobre preconceitos em razão de marcadores sociais como identidades de gênero e orientações sexuais, conexões da religião com a política, deslocamentos identitários e teorias e metodologias dos estudos de religiões e religiosidades.

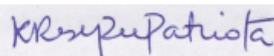
A Direção Nacional da **ABHR** e a Coordenação da **ABHR Nordeste** gostariam de reforçar suas *melhores boas-vindas* e desejar que o compartilhamento de experiências durante o evento vise, antes de tudo, um mundo mais acolhedor a todas/os/es. Vamos fazer um bom evento juntas/os/es.



Eduardo Meinberg de Albuquerque Maranhão Fº

Presidente da ABHR

Organizador Geral do Simpósio



Karla Regina Macena Pereira Patriota Bronsztein

Coordenadora da ABHR NE

Coordenadora do Simpósio

Grupos de Trabalho

GT 1–Budismo: História e filosofia

Coordenação

Deyve Redyson

Professor do Departamento de Ciências das Religiões da Universidade Federal da Paraíba e coordenador de seu Programa de Pós-Graduação (PPGCR/UFPB). Sócio da ABHR.

Resumo

Este grupo de trabalho tem como objetivo desenvolver e apresentar trabalhos acadêmicos que apontem e valorizem a interface das pesquisas entre budismo e filosofia, estabelecendo, assim, uma relação entre os aspectos filosóficos e históricos das diversas tradições e linhagens do budismo enquanto manifestações religiosas e doutrinárias, destacando-se, por exemplo, a relação entre budismo e a história, a recepção ocidental do budismo, budismo e gênero, budismo e violência, budismo e filosofia ocidental contemporânea em suas várias dimensões, budismo e meio-ambiente, budismo e o corpo, budismo e diálogo inter-religioso etc. Os trabalhos aqui apresentados poderão versar sobre quaisquer das tradições budistas, desde o Theravada, passando pelas inúmeras vertentes do Mahayana, como o budismo da Terra Pura, o Zen, o Shingon, o budismo tibetano e outras correntes do largo espectro das tradições budistas, desde que ancoradas nas múltiplas questões suscitadas pelo mundo contemporâneo.

GT 2–Devoções religiosas e culturas brasileiras - Sessão

1

Coordenação

Sylvana Maria Brandão de Aguiar

Pós-Doutora em Antropologia pela UFRGS. Professora associada da UFPE. Sócia da ABHR.

Comentários

Newton Darwin de Andrade Cabral

Doutor em História pela UFPE, professor da UNICAP.

Silvana Sobreira Matos

Doutora em Antropologia - PPGA/UFPE/ Università degli Studi Roma Tre, UNIROMA, Itália, Pós- Doutoranda em Antropologia – PPGA/UFPE. Bolsista de Pós-Doutorado-PNPD/CAPES, Membro do NERP (Núcleo de Estudos das Religiões Populares-PPGA/UFPE). Pos-doc PNPD-CAPES no PPGA-UFPE.

Resumo

O principal intuito deste Grupo Temático é discutir devoções religiosas e suas multiplicidades culturais, amalgamadas durante os processos de construções das religiões e religiosidades nacionais, desde a colonização até a atualidade. Para tanto, se aglutina reflexões teóricas/conceituais interdisciplinares e estudos de caso simples e múltiplos; estes advindos das inúmeras materializações do sagrado, sejam estas realizadas em espaços públicos ou privados, institucionalizadas ou não e que ocorrem, principalmente, em santuários, peregrinações, festas, confraternizações, romarias e espaços domésticos. Estudos focados na compreensão das devoções religiosas realizadas por meios eletrônicos também estão inclusas. Cabe destacar que devoção religiosa é analisada enquanto representação social, por conseguinte aglutinadora das várias esferas expressas nas dimensões humanas em suas relações com a natureza.

GT3 – Devoções religiosas e culturas brasileiras-

Sessão 2

Coordenação

Roberta Bivar Carneiro Campos

Doutora em Antropologia pela University of St. Andrews, professora associada da UFPE. Sócia da ABHR.

Comentários

Joaquim Izidro do Nascimento

Doutorando PPGA-UFPE;

Eduardo Henrique Gusmão

Professor doutor na Universidade Federal de Campina Grande.

Resumo

O intuito dessa segunda sessão do GT Devoções religiosas e culturas brasileiras, igualmente, é discutir devoções religiosas e suas multiplicidades culturais, amalgamadas durante os processos de construções das religiões e religiosidades nacionais, desde a colonização até a atualidade. Para tanto, se aglutina reflexões teóricas/conceituais interdisciplinares e estudos de caso simples e múltiplos; estes advindos das inúmeras materializações do sagrado, sejam estas realizadas em espaços públicos ou privados, institucionalizadas ou não e que ocorrem, principalmente, em santuários, peregrinações, festas, confraternizações, romarias e espaços domésticos. Estudos focados na compreensão das devoções religiosas realizadas por meios eletrônicos também estão inclusas. Cabe destacar que devoção religiosa é analisada enquanto representação social, por conseguinte aglutinadora das várias esferas expressas nas dimensões humanas em suas relações com a natureza.

GT 4 – Ética das religiões, direitos humanos e gênero

Coordenação

Evanilson Alves de Sá

Mestre em Educação pela UFPE. Professor da AESET - Autarquia Educacional de Serra Talhada. Sócio da ABHR.

Wellcherline Miranda Lima

Mestre em Ciências da Religião. Chefe da Unidade da Superintendência de Política Educacional Indígena, da Secretaria de Educação de Pernambuco. Sócia da ABHR.

Resumo

Ao lançar as nossas lentes para a sociedade, em especial nas relações de gênero, nota-se que passou por transformações conjunturais e estruturais que desencadearam mudanças nas distintas dimensões humanas. Destacamos a emergência do sujeito de direito com possibilidades de criar espaços de autonomia política, gênero, cultural-religiosa, e princípios éticos que passam, também, pela ética das religiões. Particularmente no Brasil, verificam-se o dinamismo das religiões e seus valores, condensados no mosaico de religiões de diversas matizes, que encontram no *ethos* as possibilidades do diálogo inter-religioso e na sua transversalidade nas questões de gênero. Os direitos humanos assume como paradigma a inclusão incondicional do outro, com base no respeito às diferenças e diversidades. O presente GT tem por objetivo promover reflexões e socialização de experiências a acerca dos direitos humanos no contexto da ética das religiões e das relações de gênero.

GT 5 – Gênero, mídia e religião

Coordenação

Ana Maria Veloso

Doutora em Comunicação,
Professora Adjunta na
Universidade Federal de
Pernambuco (UFPE). Sócia
da ABHR.

Soraya Barreto

Doutora em Comunicação,
Professora Adjunta na
Universidade Federal de
Pernambuco (UFPE). Sócia
da ABHR.

Resumo

O GT Gênero, Mídia e Religião objetiva promover o debate em torno da relação entre Gênero e Religião enquanto pedagogia cultural (Louro, 2004) e suas representações e apropriações midiáticas a partir de diferentes áreas de conhecimento, tais como: História, Sociologia, Antropologia e Teologia, no que se refere à diversidade religiosa brasileira. A nossa proposta é a análise da representação religiosa e das relações de gênero na mídia com o intuito de compreender a força da construção do imaginário judaico-cristão na manutenção da desigualdade entre os gêneros. Desde o triunfo do cristianismo na antiga Roma à cultura patriarcal judaico-cristã que disciplinou (Foucault, 1979) e modelou os "ditos" papéis sociais em modelos hegemônicos para homens e mulheres, exaltando o androcentrismo e a superioridade masculina e reforçando a opressão e a submissão feminina. As Ciências Sociais e Humanas têm sido um terreno amplo para explorar questões sobre a "identidade", conceito questionado e revisitado sob vários domínios de estudo como a Sociologia, Psicologia, Antropologia e também as Ciências da Religião.

GT 6 – Hibridismo afro, indígena e cristão nas manifestações religiosas

Coordenação

Ivan Rêgo Aragão

Mestre em Cultura e Turismo (UESC-BA). Sócio da ABHR.

Luis Tomas Domingos

Doutor em Antropologia e Sociologia da Política (Université de Paris); Professor da UNILAB-CE. Sócio da ABHR.

Resumo

O entrecruzamento entre religiões de matriz africana, indígena e cristã tornaram-se populares no Brasil. Por meio das festas, procissões, lavagens, cultos e devoções privadas/públicas, se constatam a variedade nas ações em trânsito de religiosidades híbridas que aqui no país, ganharam conformação divergente dos seus locais de procedência. Ferretti (2007) menciona que a forma sincrética de vivenciar o culto religioso corrobora em ser uma forma de hibridismo cultural. Nesse contexto, se questiona sobre a existência de religiões ou culturas puras e/ou sincréticas. O presente GT propõe fomentar a discussão sobre diferenças, semelhanças e (in) tolerâncias entre as manifestações religiosas afro-indígena-cristãs brasileiras, tornando-se um espaço para a exposição de diversos trabalhos em que pese essa temática.

GT 7 – História, Igreja e imprensa cristã

Coordenação

Antonio Lindvaldo Sousa

Doutor em História pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho. Professor Associado do (DHI) Departamento de História da Universidade Federal de Sergipe (UFS). Sócio da ABHR.

Claudefranklin Monteiro Santos

Doutor em História pela Universidade Federal de Pernambuco. Professor Adjunto do Departamento de História (DHI) da Universidade Federal de Sergipe (UFS). Sócio da ABHR.

Resumo

O presente GT pretende reunir pesquisadores sobre a imprensa cristã, seja ela católica ou não. Importantes fontes de circulação de ideias, os jornais cristãos, notadamente entre o final do século XIX e primeiras décadas do século XX, exerceram muita influência e se tornaram veículos de propagação da fé e das ações das Igrejas. Também foram palcos de tensões e de acomodações da sociedade brasileira, à luz das demandas de seu tempo.

GT 8 – Marketing, espetáculo e ciberespaço: entre diversidades e (in)tolerâncias

Coordenação

Eduardo Guilherme de Moura Paegle
Doutor em Ciências Humanas e mestre em História pela UFSC. Professor de História do IFRR. Sócio da ABHR.

Doutor em História Social pela USP, mestre em História do Tempo Presente pela UDESC. Sócio e Presidente da ABHR.

Eduardo Meinberg de Albuquerque Maranhão Fº

Resumo

A paisagem social contemporânea pode ser descrita como forma(ta)da por múltiplas formas subjetivas, coletivas e institucionais de identificações, expressões e re(a)apresentações. Ao mesmo tempo, as diversas (bri)colagens possíveis de (re)produção podem encontrar no ciberespaço espaço estimulante de (des)envolvimento. O ciber, proporcionador de relações entre humanos/as e entre humanos/as e máquinas, é ambiente de experiências devocionais, agenciamentos e deslocamentos identitários, resistências, conservadorismos, (in)tolerâncias, diversidades e fundamentalismos – como o é o espaço off-line. O GT acolherá vivências relacionadas a religiões/religiosidades, tanto em suas formas online como off-line, a partir de dois temas geradores: trânsitos e hibridismos religiosos contemporâneos; relações sócio-técnicas entre humanos/as e mídia, marketing, espetáculo e ciberespaço. Tais temas, por sua vez, podem se relacionar a diversos outros, especialmente gênero, sexualidade, corpo, música e espetáculo. Sejam bem-vindas/os ao GT Marketing, espetáculo e ciberespaço.

GT 9 – Metodologias e historiografias dos estudos de religiões

Coordenação

Patrícia Carla de Melo Martins

Doutora em História pela UNESP/Franca-SP. Sócia e Secretária Geral da ABHR.

Resumo

O grupo se abre aos pesquisadores que queiram discutir seus referenciais teóricos e metodológicos destinados aos estudos históricos da religião. São vários os pressupostos de análise da religião, proporcionado pelas diferentes áreas que configuram as ciências sociais e humanas, os quais caracterizam a interdisciplinaridade do tema. As abordagens históricas são reconhecidas neste debate como um aspecto imprescindível das diferentes abordagens temáticas da religião, as quais delimitam e constroem os objetos de análise ao mesmo tempo em que fornecem sentido e significados viabilizados por um determinado campo de erudição. Além disso, busca apoiar e incentivar a reflexão e a discussão entorno dos saberes e formas de produzir conhecimentos alternativos gerados a partir de tradicionais e novos movimentos religiosos, estabelecendo possíveis diálogos entre distintos saberes e esferas de produção de conhecimentos: acadêmico, laboral, movimentos sociais, gênero, entre outros.

GT 10 – Mídia, religião e consumo

Coordenação

Adriana do Amaral Freire

Doutoranda em Comunicação pela Universidade Federal de Pernambuco (UFPE). Professora substituta do curso de Relações Públicas da Universidade Federal da Paraíba (UFPB). Sócia da ABHR.

Karla Regina Macena Pereira Patriota

Pós-doutora pela University of Cambridge, doutora em Sociologia pela Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), professora do PPGCOM da UFPE. Sócia da ABHR.

Resumo

O campo das mídias torna-se o principal espaço para a produção de sentidos influenciadores do consumo e neste, publicidade, consumo e religião formam uma combinação controversa, gerando amplas questões para debate. Imersos em uma sociedade na qual o ato de consumir é forma de significação e diferenciação, a prática religiosa torna-se, então, fator de envolvimento e resposta à necessidade de gratificação simbólica do consumo – indício evidente da emergência de uma Religião do Consumo. Nesta perspectiva, o GT Mídia, Religião e Consumo, propõe o exame dos pressupostos e estratégias mercadológicas de produtos e/ou linguagens da cultura midiática, que envolvam as ideias de religião e consumo e que também demonstrem o consumo de bens e produtos religiosos na contemporaneidade. Reflexões sobre a existência de uma correlação entre as estratégias discursivas, midiáticas e mercadológicas na produção de sentido religioso - atuando nas estruturas contemporâneas de consumo, portanto, serão bem vindas neste GT.

GT 11 – Neopaganismo, bruxaria, ocultismo, magia e nova era

Coordenação

Karina Oliveira Bezerra

Doutoranda em Ciências da Religião, UNICAP. Integrante do grupo de pesquisa: Religiões, Identidades e Diálogos. Sócia da ABHR.

Resumo

O objetivo desse GT é criar um espaço de discussão e compartilhamento de pesquisas nas áreas das seguintes temáticas: Neopaganismo, Bruxaria, Ocultismo, Magia e Nova Era. Esses tópicos se relacionam entre si, entre outros, por representar crenças que desfizeram a hegemonia do sistema institucional religioso cristão, no ocidente do século XIX. A Revolução Francesa rompeu com a igreja, mas ao contrário do que se prognosticou, o mundo não se desencantou. Ele se reencantou com fontes advindas da espiritualidade oriental, e com as antigas religiões dos povos europeus pré-cristãos, os afamados pagãos. Um século antes de o novo milênio surgir, a Nova Era, foi anunciada por ocultistas, magos, e bruxos. Na atualidade, sistemas mágicos e religiosos vinculados as temáticas citadas, mantem taxas de crescimento, aderência e representatividade no tecido social, não só do mundo, mas também do Brasil, sendo fundamental para os estudos de religião, pesquisas e debates científicos sobre os temas referidos.

GT 12 – Personagens do(s) protestantismo(s) no Brasil: história(s) & memória(s)

Coordenação

Drance Elias da Silva

Doutor em Sociologia pela Universidade Federal de Pernambuco (UFPE). Professor adjunto da Universidade Católica de Pernambuco (UNICAP). Sócio da ABHR.

José Roberto de Souza

Doutorando em Ciências da Religião pela Universidade Católica de Pernambuco (UNICAP); Mestre em Ciências da Religião (UNICAP); Mestre em Teologia e História (SPN). Professor na Universidade do Vale do Acaraú (UVA). Sócio da ABHR.

Resumo

A proposta deste Grupo de Trabalho (GT) é reunir, discutir e aproximar pesquisas que enfoquem as relações entre história(s) e memória(s) sobre os diversos personagens do(s) protestantismo(s) no Brasil que emergiram ou ganharam visibilidade no decorrer dos séculos e que contribuíram para a elaboração de novas identidades e espacialidades culturais. Pretendemos abordar as relações que esses líderes protestantes estabeleceram com a sociedade brasileira, enfocando as estratégias de inserção no campo religioso do País, os projetos educacionais, a participação em instâncias políticas, a estrutura eclesiástica, bem como os espaços de sociabilidades construídos internamente. Com isso, desejamos promover o debate de pesquisas em andamento, estudos consolidados e novas abordagens interdisciplinares.

GT 13 – Pluralismo religioso e pluralismo democrático

Coordenação

David Pessoa de Lira

Doutor em Teologia, professor do Departamento de Letras da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE). Sócio da ABHR.

Lilian Conceição da Silva Pessoa de Lira

Doutora em Teologia, colaboradora na Fundação Joaquim Nabuco (Fundaj). Sócia da ABHR.

Resumo

O Grupo de Trabalho é um espaço inter e transdisciplinar na grande área das ciências humanas, articulando diversas ciências, tais quais: teologia, ciências da religião, filosofia, sociologia, antropologia, direito, psicologia, educação, história e letras. Terão prioridade os trabalhos que abordem pelo menos um dos temas, com enfoque de gênero: pluralismo religioso, pluralismo democrático, diversidade religiosa, intolerância religiosa e laicidade do estado. Sendo assim, objetiva-se discutir sobre os vários aspectos acadêmicos e suas metodologias, o tema de gênero e suas implicações no âmbito do diálogo inter-religioso democrático.

GT 14 – Religiões afro-brasileiras, espiritismo(s) e “novos movimentos religiosos”: trânsito religioso, diálogo e interlocuções - Sessão 1

Coordenação

Dilaine Soares Sampaio Doutora, Professora do Departamento de Ciências das Religiões e de seu Programa de Pós-Graduação em Ciências das Religiões (DCR/PPGCR/UFPB). Associada à ABHR.

João Luiz de Almeida Carneiro Doutor, Professor da Faculdade de Teologia com ênfase nas Religiões Afro-brasileiras (FTU). Associado a ABHR.

Resumo

A amplitude que denomina esse GT tem como intuito ao menos se aproximar das movências que vêm ocorrendo no campo religioso brasileiro, em que as fronteiras se mostram cada vez mais “borradas”. Tomando como ponto de partida as religiões afrobrasileiras, observam-se as suas conexões com o movimento espírita bem como a presença de seus elementos no que vêm sendo denominado de “Novos Movimentos Religiosos” como, por exemplo, nas Religiões Ayahuasqueiras, no Vale do Amanhecer e na Wicca. A partir dessas considerações, este GT tem como objetivo incentivar o diálogo entre pesquisadores que têm se debruçado sobre os universos religiosos aqui mencionados, especialmente sobre esses trânsitos, diálogos, interlocuções, enfim, que estão preocupados em perceber as interfaces que se fazem através da dimensão simbólica, mítica e ritual ou mesmo através das produções discursivas. Não podendo e não desejando ignorar a dimensão de conflito e controvérsias entre as várias religiões aqui mencionadas, serão bem vindos também os trabalhos que caminham nesta direção.

GT 15 – Religião, corpo e violência

Coordenação

Fernanda Lemos

Professora do Departamento de Ciências das Religiões da Universidade Federal da Paraíba e credenciada no seu Programa de Pós-Graduação (PPGCR/UFPB). Sócia da ABHR.

Valéria Cristina Vilhena

Mestre em Ciências da Religião, pela Universidade Metodista de São Paulo (UMESP) e doutoranda pela Universidade Presbiteriana Mackenzie, no Programa Interdisciplinar em Educação, História Cultural e Artes. Sócia da ABHR.

Comentários

Maria Lucia Abaurre Gnerre

Professora e vice chefe do Departamento de Ciências das Religiões da Universidade Federal da Paraíba e credenciada no seu Programa de Pós-Graduação (PPGCR/UFPB).

Resumo

A noção de corpo assume diferentes configurações no decorrer dos processos histórico-culturais. Na modernidade, sua referida autonomia não é condizente com a prática social, tanto pelo controle religioso do corpo quanto pela violência sofrida sobre ele. Este GT tem por objetivo estabelecer o debate em torno da relação entre Religião, Corpo e Violência, bem como a articulação na estruturação das subjetividades e identidades no campo religioso, perpetuadoras de inúmeras desigualdades de gênero, classe, etnia e sexualidade. Perguntamo-nos como as instituições religiosas lidam com a noção de corporeidade – no nível da experiência, das representações simbólicas e das práticas disciplinares; e como a violência de gênero continua a incorrer nas sociedades atuais. Serão bem vindxs ao GT pesquisas que estejam envolvidas com a temática proposta – seja de caráter bibliográfico, historiográfico, empírico e pesquisas afins – e que venham contribuir com a reflexão sobre religião, corpo e violência.

GT 16 – Religião e mercado

Coordenação

Jaqueline Vilas Boas Talga Cientista social, doutoranda em ciências sociais pela Universidade Estadual Júlio Mesquita Filho (UNESP) e educadora na Universidade Federal de Goiás (UFG). Associada a ABHR.

Manuela Lowenthal

Cientista social, mestranda em ciências sociais pela Universidade Estadual Júlio Mesquita Filho (UNESP), vinculada a mesma instituição. Associada a ABHR
manu_lowe@hotmail.com

Resumo

Diante do atual estágio e complexificação do sistema capitalista, é possível observar um número crescente de segmentos religiosos cada vez mais integrados à lógica de livre concorrência de mercado, com bens de salvação diversificados e inusitados. A religião, nessa perspectiva passa a se fortalecer através de um mercado próprio, com regras estabelecidas, complexas organizações e estratégias de expansão, assim como uma maneira de se manter em meio a sociedades que tende a transformar tudo em mercadoria. Contudo, reconhecemos a existência de disputas internas nos segmentos religiosos. Nesse sentido, este Grupo de Trabalho propõe discutir: a transposição da concepção de sagrado e profano, a mercantilização da fé como nova forma de experiência religiosa na sociedade contemporânea, o dinheiro enquanto mediador de Deus, a teologia da prosperidade e a ideologia do consumo. Abrigaremos também o oposto dessa lógica: manifestações do sagrado que buscam romper com a lógica do lucro, que atuam junto dos problemas e movimentos sociais, que atuam pela liberdade religiosa, pelo fim dos diferentes tipos de opressões, experiências que resgatam a dignidade humana, enfim questões de ordem igualmente importantes que surgem a partir deste contexto.

GT 17 – Religião, religiosidade e poder no Brasil oitocentista

Coordenação

Ítalo Domingos Santirocchi

Doutor, UFMA, associado a ABHR.

Resumo

Propõe-se a discutir as pesquisas sobre as relações entre a esfera religiosa e o poder no Brasil oitocentista. Nesse período, no qual vigorou a união entre Igreja e Estado, desenvolveu-se uma intrincada trama de relações entre as várias expressões religiosas presentes no território nacional, o Estado, os partidos políticos e outras associações secretas ou não. Mesmo a Igreja Católica, considerada a religião oficial, possuía no seu interior interpretações diferentes sobre sua relação com o poder estatal e com as outras expressões religiosas cristãs ou não. Exemplos dessas diferenças foram os movimentos do liberalismo eclesiástico e do ultramontanismo. Nesse ambiente se desenvolveram várias religiões e práticas religiosas ligadas às tradições europeias, africanas, indígenas e orientais. As relações entre elas nem sempre foram pacíficas, nascendo também alguns conflitos violentos, como a Revolta do Malês (islâmica) e a Revolta dos Muckers (protestante).

GT 18 – Religiosidades indígenas e festas

Coordenação

Sandro Guimarães de Salles

Doutor em Antropologia, Professor da Universidade Federal de Pernambuco.
Associado à ABHR. sandro.ufpe@gmail.com.

Resumo

O presente Grupo de Trabalho pretende dar continuidade às discussões do GT Religiosidades Indígenas, ocorridas no XIII Simpósio da Associação Brasileira de História das Religiões, em São Luís, e retomadas no I Simpósio Regional Nordeste da ABHR, em Campina Grande. No momento em que se intensifica o diálogo sobre a necessidade de políticas públicas que assegurem o conhecimento sobre a história e as expressões socioculturais dos povos indígenas (mormente a partir da Lei 11.645), o presente GT pretende abrir espaço para as pesquisas sobre os fenômenos religiosos desses povos, enquanto expressão central da sua sociodiversidade. Dentre os diversos temas relacionados às religiosidades indígenas que poderão participar do GT, pretendemos, também, reunir pesquisas sobre o fenômeno da jurema, sobretudo enquanto uma das principais marcas da religiosidade dos índios no Nordeste, tanto as análises dos seus registros nos documentos coloniais quanto os estudos deste fenômeno em contextos contemporâneos indígenas.

GT 19 – Religiosidades, populações brasileiras e fontes eclesiásticas (séculos XVII-XX)

Coordenação

Antonio Filipe Pereira Caetano Doutor/História-UFAL. Sócio da ABHR.

Irineia Maria Franco dos Santos
Doutora/História-UFAL.

Sócia

da

ABHR.

Resumo

Os conjuntos documentais encontrados nos variados acervos eclesiásticos brasileiros constituem-se como fontes importantes para a problematização do passado histórico. Através desse corpus, o historiador pode pensar as sociedades em que as instituições religiosas estavam inseridas, compreender o olhar das mesmas para o mundo que as cercava e, ao mesmo tempo, identificar personagens que, em algumas fontes oficiais, encontram-se silenciadas (como por exemplo, as populações escravas e mestiças). Assim, a presente proposta de grupo de trabalho visa discutir diferentes temáticas e problemas a partir das fontes eclesiásticas, no intuito de contribuir para o lugar destes conjuntos na compreensão histórica, bem como para a ampliação de hipóteses e o uso de métodos de pesquisa.

GT 20 – Tensões e negociações entre religiosidades e direitos humanos

Coordenação

Rosa Maria de Aquino

Doutora em Antropologia, Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE), associada à ABHR.

Cassio Raniere

Bacharel em Ciências Sociais, membro do Grupo de Estudos de Diversidade Religiosa e Intolerância (GEDRI)/UFRPE. Sócio da ABHR.

Resumo

O cenário contemporâneo religioso brasileiro traduz-se como um universo dinâmico que vem sendo (re)modelado através dos sujeitos ao se (des)filiarem às mais diversas agências do sagrado. Frente aos novos anseios dos fiéis e da diversidade religiosa criada, algumas instituições repensam ou reforçam suas tradições, enquanto outras surgem e reivindicam cada vez mais autonomia para seus fiéis. Essa pluralidade do campo religioso oferece aos atores sociais opção de retirarem das religiões aquilo que faz mais sentido para suas vidas. A construção dessa diversidade, em geral, não se dá sem que haja conflitos, traduzidos, em muitos casos, por manifestações de intolerância que repercutem nos direitos humanos. Assim, este GT acolhe trabalhos e pesquisas, concluídos ou em andamento, que versem sobre a miscelânea presente no campo religioso brasileiro, mas, também sobre os inevitáveis conflitos de ordem cosmológica, institucional, política, entre outros enfrentados pelos sujeitos e instituições.